

Fall 10-1-2021

## Apprentis d'auteuil : um lugar onde a missão espiritana é posta em prática

Marc Whelan

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

---

### Recommended Citation

Whelan, M. (2021). Apprentis d'auteuil : um lugar onde a missão espiritana é posta em prática. *Horizontes Espiritanos*, 17 (17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol17/iss17/8>

This Wellsprings is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Marc Whelan, C.S.Sp.



Marc Whelan, C.S.Sp.

O Padre Marc Whelan foi missionário no Gana, na Ilha da Reunião e nas Ilhas Maurícias.

De 2012 a 2018 serviu como Provincial da Irlanda. É actualmente responsável pela supervisão do programa pastoral da Fundação *Apprentis Auteuil* (Fundação dos Aprendizes de Auteuil) e representa no seio da congregação a estrutura de governação dessa Fundação.

## APPRENTIS D'AUTEUIL : UM LUGAR ONDE A MISSÃO ESPIRITANA É POSTA EM PRÁTICA

### INTRODUÇÃO

A 19 de Março de 2021, na festa de São José, a Fundação *Apprentis d'Auteuil* [Aprendizes de Auteuil] celebrou o seu 155º aniversário. Fundada pelo Padre Louis Roussel em 1866 sob o nome de *L'Œuvre de Notre-Dame pour la première communion* [Obra de Nossa Senhora para a Primeira Comunhão] na aldeia de Auteuil, na altura nos subúrbios de Paris, *Apprentis d'Auteuil* rapidamente se tornou num orfanato com a intenção de dar às crianças de rua não só abrigo mas também formação e a possibilidade de obter um estágio. A obra tomou então o nome de *Orphelins-Apprentis-d'Auteuil*. O Padre Roussel dirigiu-a durante mais de trinta anos. Mas ao longo do tempo, e especialmente depois da Primeira Guerra Mundial, passou muitas vezes por sérias dificuldades financeiras. Em 2023, a Fundação celebrará o centésimo aniversário do reinício da sua gestão pelos espiritanos após a nomeação dos PP. Daniel Brottier e Yves Pichon.

*Auteuil* entrou desde então nos anais da história da congregação como uma grande obra educativa da província francesa inspirada no exemplo do Beato Daniel Brottier. Contudo, apesar da presença actual de quinze Espiritanos ao serviço da fundação, *Apprentis d'Auteuil* não é, estritamente falando, uma obra Espiritana. A Fundação *Apprentis d'Auteuil* é uma organização educativa católica da Arquidiocese de Paris e é colocada pela Arquidiocese sob a supervisão canónica, pastoral e espiritual da província francesa da Congregação do Espírito Santo<sup>1</sup>. A Fundação tem também o estatuto único de ser não só uma obra eclesíastica da Arquidiocese de Paris, mas também uma Fundação de Utilidade Pública, assim reconhecida pelo Estado francês,

---

1. Acordo tripartido entre o Arcebispado de Paris, a Província Francesa da Congregação do Espírito Santo, e a Fondation Apprentis d'Auteuil. Paris. 2019.

que nomeia um comissário para representar os interesses do Estado ao mais alto nível da governação da Fundação.

Actualmente, o Estado fornece aproximadamente cinquenta por cento do orçamento operacional anual da Fundação, enquanto que a angariação de fundos e a filantropia fornecem o equilíbrio. Os espiritanos têm portanto um papel importante a desempenhar na missão da fundação que, embora muitas vezes identificada como uma obra especificamente espiritana dentro da congregação, é de facto uma parceria de diferentes actores que reúnem as suas competências, recursos e compromisso evangélico. Esta parceria permite-nos acompanhar os jovens, cujas oportunidades educativas são bloqueadas pelo fracasso e outras deficiências, e dar-lhes a formação e competências adequadas que lhes permitam ocupar o seu lugar na sociedade com confiança e dignidade. Nos últimos anos, a Fundação expandiu o seu papel para incluir o acompanhamento e o apoio às famílias, a prestação de cuidados infantis em comunidades desfavorecidas, e o apoio para permitir aos jovens fazer a transição da formação profissional para o trabalho.

O objectivo deste artigo é explorar como este modelo de missão, em acção na Fundação *Apprentis d'Auteuil*, pode ter um significado real para a forma como a missão espiritana se envolve no trabalho educacional, seja convencional ou não.

A sua  
primeira missão  
levou-o a trabalhar  
em Saint-Louis,  
no norte  
do Senegal.

## DANIEL BROTTIER: CORAGEM E UNIDADE

Não é portanto o objectivo deste artigo detalhar a vida de Daniel Brottier<sup>2</sup>. Podemos rapidamente reconstituir a sua vida desde a sua infância em La Ferté-Saint-Cyr até ao seminário da diocese de Blois. Foi ordenado para a diocese de Blois e nomeado professor na escola diocesana de Pontlevoy. Depois de sentir um chamamento à vida missionária, entrou na Congregação do Espírito Santo. A sua primeira missão levou-o a trabalhar em Saint-Louis, no norte do Senegal. Depois duma breve estadia no mosteiro de Lérins, no sul de França, para o ajudar a discernir uma possível vocação para a vida cisterciense (que logo percebeu que não era para ele), foi-lhe confiada a missão de recolher fundos para o *Souvenir Africain* [a Memória Africana] em Dakar.<sup>3</sup>

2. A biografia mais completa de Daniel Brottier é a de GRACH, A., *Le Bienheureux Père Daniel Brottier 1876-1936 : Du Sénégal à l'œuvre d'Auteuil* [Beato Padre Daniel Brottier 1876-1936: Do Senegal à obra de Auteuil], Paris, Karthala, 2006.

3. O "*Souvenir Africain*" é a catedral de Dakar no Senegal e foi construído para honrar a memória de todos aqueles "heróis" que morreram em África ao serviço da França: exploradores, missionários, soldados, marinheiros, administradores, comerciantes.

Assim que a nação francesa foi mobilizada a 2 de Agosto de 1914, Brottier comprometeu-se resolutamente a servir como padre na frente.

Este projecto para construir o *Souvenir Africain* deu a Brottier a oportunidade de demonstrar a sua criatividade e perspicácia empresarial, mobilizando diferentes grupos de interesse e doadores para financiar e construir a nova catedral em Dakar. No entanto, este projecto foi abruptamente interrompido pela Primeira Guerra Mundial.

O surto de hostilidades pôs fim à angariação de fundos por parte de Brottier. Assim que a nação francesa foi mobilizada a 2 de Agosto de 1914, Brottier comprometeu-se resolutamente a servir como padre na frente. Um governo francês conhecido pelo seu anticlericalismo só recentemente legalizou capelães militares. Embora Brottier pudesse ter aderido à capelania militar com a sua estrutura de comando extremamente formal e rígida, esta não era a rota que ele desejava seguir. A principal razão é que os capelães não eram autorizados a ir para a linha da frente e eram, portanto, inacessíveis aos soldados nas trincheiras.

Assim, optou por formar, juntamente com outros padres que pensam da mesma forma, o *Corps des Aumôniers Volontaires* [Corpo dos Capelães Voluntários], que permitiu uma maior mobilidade e flexibilidade no movimento dos capelães nos campos de batalha. Aos trinta e oito anos, Brottier já não estava sujeito a alistamento. No entanto, apesar do anti-clericalismo que grassava na República Francesa e que já tinha experimentado na distante cidade de Saint-Louis no Senegal, sentiu que a parada era alta e que queria estar presente e servir os milhares de homens alistados na guerra brutal e mortífera que estava a ser travada nos campos de batalha do norte da França.

A correspondência de Brottier durante este período foi relativamente sóbria, apesar da situação terrível em que ele e os seus colegas soldados se encontraram. Foi citado em numerosas ocasiões pela sua coragem e bravura e foi galardoado com a maior honra da França - a Legião de Honra. Devido à sua dedicação ao seu ministério e à sua ajuda aos soldados na manutenção do contacto com as suas famílias, as tropas tinham-no não só em grande estima, mas também em grande afecto. O seu serviço infalível valeu-lhe a alcunha de «capelão envernizado», pois apesar da sua presença constante nas trincheiras da frente, do perigo constante e do horror duma guerra impiedosa, ele escapou aos ferimentos. O próprio Brottier atribui esta protecção a Thérèse de Lisieux, a santa recentemente canonizada que deveria ser uma figura importante no seu trabalho e missão na *Apprentis d'Auteuil*.

Foi citado em numerosas ocasiões pela sua coragem e bravura e foi galardoado com a maior honra da França - a Legião de Honra

A preocupação de Brottier pelos homens alistados não terminou com o Armistício de 1919. Reconheceu que precisariam de ajuda e cuidados após a sua desmobilização, mas o exército deu-lhes muito pouco apoio. Para tal, fundou a União Nacional dos Antigos Combatentes (UNC) com a ajuda do notoriamente anti-católico chefe de governo Georges Clemenceau.

A última parte do século XIX em França foi marcada por uma divisão radical entre o catolicismo conservador e a política radical de esquerda, culminando no julgamento anti-semita do caso Dreyfus, orquestrado por católicos de direita, e a separação final da igreja e do estado, confisco de bens da igreja e expulsão de ordens religiosas em 1905.<sup>4</sup> A política francesa foi polarizada entre o Padre dum lado e o Mayor do outro, um pouco como Don Camilo e Peppone do outro lado dos Alpes na Itália. No entanto, estes campos opostos juntaram-se nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial, onde republicanos anti-clericais de linha dura se encontraram camaradas de armas com seminaristas a prepararem-se para serem ordenados. A carnificina da Primeira Guerra Mundial teve o efeito positivo de reduzir o fosso entre a Igreja Católica e o Estado Republicano. Daniel Brottier desempenhou um papel importante nesta reconciliação, não só através da sua presença fiel e ministério às tropas da frente, mas também através da criação da UNC como organização de apoio aos veteranos de guerra. O seu lema era: “Unidos como na frente”. Até Georges Clemenceau, apelidado de O Tigre, reconheceu este padre pelo que ele era, e os dois tornaram-se amigos. Quando Clemenceau morreu, Brottier teve a honra de abençoar o caixão deste político anti-clerical declarado.

Porque é que esta parte da vida de Daniel Brottier é tão significativa para nós hoje em dia? Qualquer que seja a possível justificação para a guerra, Daniel Brottier, apoiado pelo então Superior Geral, Dom Le Roy, viu a importância de estar presente para prestar assistência pastoral e apoio aos condenados a combater nas trincheiras. Apesar das diferentes opiniões políticas e por vezes duma desconfiança construída sobre anos de preconceitos, Brottier reconheceu uma humanidade comum e a necessidade de responder às necessidades, não só dos homens de infantaria, mas também das suas famílias nos seus países de origem. Brottier não foi guiado por uma ideologia rígida, mas sim pela fé e um sentido de confiança no seu semelhante. Ele sabia que apesar das diferenças políticas e religiosas, valores e crenças comuns poderiam reunir as pessoas para trabalharem em prol do bem comum.

*Brottier  
não foi guiado  
por uma ideologia rígida,  
mas sim pela fé e um sentido  
de confiança no seu  
semelhante.*

4. Os Espiritanos puderam reclamar um privilégio legal que remontava ao tempo da monarquia, juntamente com três outras congregações francesas - os Eudistas, os Sulpicianos e os Lazaristas (Vicentinos) - e foram assim protegidos dos excessos de expulsão e confiscação.

A obra de Auteuil nunca foi uma obra exclusivamente espiritana.

## UMA PARCERIA IGREJA-ESTADO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS SOCIAIS

Daniel Brottier recordará sem dúvida esta experiência de causa compartilhada quando, seis anos após a sua chegada a Auteuil, procurou estabelecer oficialmente o trabalho sob a lei francesa como uma Fundação de Utilidade Pública. Este foi um passo importante, até mesmo controverso, pois colocou esta instituição de caridade católica num quadro legal formal sujeito à aprovação do Conselho de Estado da República Francesa. Isto significava que, embora continuando a ser uma obra da Diocese de Paris, o estatuto da Fundação garantiria a continuidade da missão da obra no espírito dos seus fundadores e, ao mesmo tempo, dotá-la-ia de um sólido quadro legal.

Ao adoptar esta estrutura jurídica, Daniel Brottier estava consciente de que estava a reforçar o papel do conselho de administração, ao mesmo tempo que limitava um pouco o controlo da Diocese de Paris (e da Congregação do Espírito Santo). Do lado positivo, reconheceu que o efeito disto foi o de pôr em pedra a natureza religiosa e eclesial da obra. As capacidades de networking de Brottier permitiram-lhe utilizar as relações e contactos que já tinha desenvolvido através do seu trabalho na construção do *Souvenir Africain* e na criação da UNC para reforçar a adesão ao conselho de administração e desenvolver e expandir o trabalho muito para além dos arredores de Auteuil<sup>5</sup>.

O modelo económico do mundo religioso não é defensável no fornecimento de obras sociais.

Como mencionado acima, a obra de Auteuil nunca foi uma obra exclusivamente espiritana e a congregação nunca foi, em última análise, responsável pela sua saúde financeira. No entanto, a iniciativa de Brottier ao estabelecer a obra de Auteuil dentro do quadro legal dum organização de serviço público antecipou a direcção que a congregação está actualmente a tomar no que diz respeito ao seu apostolado educacional. O *Guia de Educação Espiritana*, promulgado após o Capítulo de Bagamoyo em 2012, insiste que: “as obras (educacionais) serão estabelecidas de tal forma que não dependam demasiado do distrito, mas formem entidades jurídicas plenas, financeiramente autónomas” (5.5).<sup>6</sup>

A educação gratuita nada mais é do que um mito. Como qualquer prestação de serviços sociais, a educação requer investimento, recursos humanos e financeiros e, claro, tempo. O modelo económico do mundo religioso não é defensável no

5. Ver : GARDET, M. e VILBROD, A. *Les Orphelins-Apprentis d'Auteuil: Histoire d'une œuvre* [Os Órfãos-Apprendizes de Auteuil: História dum obra], Belin. Paris 2000, p. 55-59.

6. Congrégation du Saint-Esprit, *Guide spiritain pour l'éducation* [Congregação do Espírito Santo, Guia Espiritual para a Educação], Rome, 2016. Disponível sobre <https://dsc.dug.edu/spiritan-education/10/>

**A insistência  
de Daniel Brottier  
num quadro jurídico  
estruturado colocou *Apprentis  
d'Auteuil* sob a estrita  
supervisão  
do Estado.**

fornecimento de obras sociais. Os salários têm de ser pagos e as infra-estruturas têm de ser devidamente mantidas. E assim as mudanças no modelo económico para apoiar tais obras podem levar a uma revisão completa da missão fundamental que levou à sua criação. Para assegurar a estabilidade financeira, as instituições educacionais e de saúde fundadas por religiosos são frequentemente privatizadas, com o resultado de que são de facto bem preservadas, mas este não é necessariamente o caso da inspiração orientadora que as fundou. O *Guia para a Educação Espiritana* torna este ponto muito claro quando afirma que algumas instituições cumpriram a sua missão e que por vezes é necessário seguir em frente.<sup>7</sup>

Parte do problema é também que os grupos religiosos associam uma certa possessividade proprietária às obras que fundaram, o que não facilita as mudanças necessárias. Certamente, quando grupos religiosos falam das «nossas obras» e dos nossos bens, não são apenas itens presentes num balanço.

Isto não quer dizer que o envolvimento próximo com o Estado não acarrete enormes riscos. Pode levar a uma diluição do carácter eclesial da obra e procurar remover qualquer referência a valores evangélicos ou religiosos. A aceitação de grandes quantidades de financiamento público pode também tornar o trabalho vulnerável à aceitação de certas condições que são estranhas à compreensão do grupo religioso da pessoa humana.

Apesar dos numerosos obstáculos e crises ao longo dos anos, a insistência de Daniel Brottier num quadro jurídico estruturado que colocou *Apprentis d'Auteuil* sob a estrita supervisão do Estado permitiu-lhe também manter-se fiel à sua missão fundadora, que continua consagrada nos estatutos da fundação:

*A Fondation Apprentis d'Auteuil* é uma organização educativa católica da Arquidiocese de Paris, sob a responsabilidade pastoral da Província Francesa da Congregação do Espírito Santo.

É animada e motivada por :

- as exigências da justiça que a exortam a nunca deixar os jovens e as famílias à margem do caminho;
- os laços de solidariedade e fraternidade que são essenciais na sua relação com os jovens e as famílias;
- a vontade de cooperar com outros actores, aqui em França ou noutra parte,

7. *Ibid.*, nº5 e 9.

Noventa mil jovens abandonam anualmente o sistema educativo sem quaisquer qualificações.

(para criar) uma sociedade mais justa e humana, acolhedora para todos os jovens;

- um sentimento de confiança para com os jovens, famílias, benfeitores e parceiros que garanta transparência e uma resposta qualitativa em cada uma das suas acções.<sup>8</sup>

## UMA MISSÃO EM EVOLUÇÃO EM TENSÃO CRIATIVA COM AS SUAS ORIGENS

Na França, e noutros lugares, *Apprentis d'Auteuil* é frequentemente chamado de *Orphelins Apprentis d'Auteuil*. Quando Daniel Brottier chegou a Auteuil, a obra ainda era composta principalmente por órfãos. Continuará a sê-lo durante as próximas décadas. Mas a sociedade estava a mudar, assim como a missão e influência de *Apprentis d'Auteuil*.

Em 2002, o nome da fundação foi alterado para *Fondation Apprentis d'Auteuil*. Esta mudança reflecte o facto de que apenas 10% dos jovens acolhidos pela fundação eram, na altura, órfãos. A maioria dos jovens acolhidos pela fundação estavam lá devido a dificuldades familiares ou sociais, tinham abandonado a escola ou foram excluídos do sistema educativo. Em 2010, o nome foi novamente alterado para *Apprentis d'Auteuil*, a fim de realçar os vários aprendizados necessários para a entrada na vida adulta.

Hoje, *Apprentis d'Auteuil*, inspirado pelos seus fundadores, continua a procurar respostas criativas e práticas para a situação dos jovens em dificuldade.

Em 2020, na França, um em cada dez jovens nascerá numa família que vive abaixo do limiar da pobreza. Noventa mil jovens abandonam anualmente o sistema educativo sem quaisquer qualificações. Isto deixa 1,6 milhões de jovens à margem. A resposta actual de *Apprentis d'Auteuil* a estes desafios consiste em concentrar o seu campo de acção em torno de quatro actividades emblemáticas:

1. O cuidado dos jovens (incluindo muitos menores não acompanhados que são vítimas de tráfico de seres humanos na União Europeia), confiado pelos tribunais de família ou serviços sociais.
2. Estabelecimentos de ensino primário e secundário, que lidam principalmente com jovens que abandonaram ou foram abandonados do sistema escolar. Isto requer perícia especial e frequentemente classes de tamanho muito pequeno.
3. Formação profissional com enfoque na aprendizagem e formação contínua, acompanhada de apoio para ajudar o jovem a encontrar o seu lugar no local de trabalho e na sociedade.

8. Estatutos da Fundação, modificados a 31 de Março de 2020 e aprovados pelo Ministério do Interior francês a 4 de Maio de 2020.



4. Sistemas de apoio à vida familiar em áreas socialmente desfavorecidas.

## **CUIDADO PASTORAL LOCAL PARA TODOS**

Como a legislação francesa não permite a recolha de informações pessoais baseadas em critérios religiosos, é difícil conhecer em pormenor a composição religiosa dos jovens que utilizam os serviços da Fundação. No entanto, é evidente que desde o seu início em 1866 como *Ceuvre de la première communion*, o seu objectivo era proporcionar educação religiosa às crianças de rua em Paris. Hoje, a fundação evoluiu para uma abrangência plural onde a presença do Islão e de outras religiões é uma realidade significativa para os seus vários estabelecimentos. Isto deve-se às actuais tendências migratórias e demográficas. No entanto, uma grande proporção dos jovens não tem qualquer formação ou cultura religiosa. A preparação para os sacramentos diz respeito, portanto, apenas a um número muito reduzido de jovens.<sup>9</sup>

Então o que significa para o *Apprentis d'Auteuil* ser «uma obra da Igreja»? Não significa certamente que a *Auteuil* forneça uma educação católica aos estudantes católicos, mas também não faz qualquer segredo da sua identidade católica. Todos os jovens são acolhidos sem distinção de convicção religiosa. Embora seja dada instrução catequética àqueles que a desejam, este não é o foco principal do seu trabalho pastoral.

A unidade da diversidade de *Apprentis d'Auteuil* é o seu projecto ou missão educacional.

Qualquer que seja o tipo de projecto, a faixa etária dos jovens ou das famílias envolvidas no projecto, quatro pilares fundamentais articulam o campo de acção ou missão de *Apprentis d'Auteuil*:

**A PESSOA:** *Apprentis d'Auteuil* tem em conta a pessoa em todas as dimensões que compõem a sua humanidade.

**UM ENCONTRO:** O processo educativo é um processo dinâmico que permite a cada pessoa experimentar a rica diversidade da sua humanidade através de encontros com os outros.

**Um CAMINHO:** Caminhar juntos num caminho através de diferentes pos-

---

9. Em 2020, aproximadamente 30.000 jovens e 6.000 famílias tiveram acesso aos serviços do *Apprentis d'Auteuil*. O Relatório de Actividades do Departamento de Animação Pastoral da Fundação indica que dentro da Fundação houve 59 baptizados, 47 celebrações de primeira comunhão e 14 confirmações para os anos 2019-2021.

*Hoje, a fundação evoluiu para uma radiância onde a presença do Islão e de outras religiões é uma realidade significativa para os seus vários estabelecimentos.*

A fundação  
emprega agentes  
pastoris nos  
seus vários  
locais.

sibilidades educativas permite a cada pessoa descobrir o valor da sua própria vida e da dos seus companheiros de viagem.

COMUNIDADE: Promover uma comunidade educativa que pensa e age em conjunto - jovens, jovens adultos, famílias, profissionais.

A “Orientação Pastoral” dada à Fundação pela Congregação Espiritana funciona em relação a estes quatro pilares. Está actualmente a ser revista e desenvolvida de acordo com a metodologia de “Pensar e agir em conjunto”, que está na base de todas as actividades da Fundação.

É um tempo para ouvir e observar os sinais dos tempos, com jovens e famílias, educadores e assistentes sociais, gestores, assistentes pastorais, capelães, e outras organizações de influência cristã. Este trabalho de escuta conduzirá a uma orientação pastoral que fundamenta e dá sentido ao projecto educativo. É um cuidado pastoral para todos, independentemente das convicções religiosas, mas baseado no Evangelho e nos valores fundamentais da educação Espiritual.

A fundação emprega agentes pastoris nos seus vários locais. No entanto, em todas as escolas, a responsabilidade primária pelo cuidado pastoral recai sobre o director do local. Cada director recebe uma Carta de Missão dos Espiritanos exortando-o a viver o seu trabalho e compromisso com a missão de Auteuil, de acordo com a luz do Evangelho. Isto significa, evidentemente, que os directores devem ter fé, capacidade e vontade não só de receber a referida Carta de Missão, mas também de a aplicar no seu trabalho ao serviço dos que lhes são confiados.

A evolução e desenvolvimento de *Apprentis d'Auteuil* também levou a uma nova compreensão do papel do capelão Espiritano. Anteriormente, um espiritano dirigia cada uma das casas da fundação e os capelães cuidavam das necessidades espirituais dos jovens. Actualmente, o papel do capelão espiritano não é tanto o de acompanhar os jovens entregues aos cuidados da fundação, mas o de acompanhar a direcção na sua missão de educar e acompanhar jovens homens e mulheres que, por uma razão ou outra, lutam para encontrar o seu lugar na sociedade. Assim, cento e cinquenta e cinco anos após o início da história de *Auteuil*, *Apprentis d'Auteuil* quer continuar a encontrar a sua inspiração no Evangelho de Jesus.

## AUTEUIL NUMA ÉPOCA DE CRISE GLOBAL

A 17 de Março de 2020, o Estado francês entrou em isolamento para impedir a propagação da Covid-19. As residências sociais da Fundação e as estruturas que acolhem os jovens em risco permaneceram operacionais, assim como as creches

e as obras educativas frequentadas pelos filhos dos profissionais de saúde. Todas as outras actividades da fundação continuam a funcionar através do ensino à distância.

Não há lugar neste artigo para um tratamento exaustivo da forma como o vírus Covid-19 afectou a fundação. De facto, no momento em que escrevemos, a crise ainda está em curso, uma vez que as medidas tomadas pela França para retardar a propagação do vírus parecem ter tido pouco efeito sobre o número de infecções.

Desde o início da crise, a forma como a fundação funciona adaptou-se à nova situação. A utilização de redes sociais, programas de ensino à distância e videoconferência têm ajudado a manter-nos a todos ligados e em contacto. Os contactos com as famílias dos nossos estudantes têm-se multiplicado e intensificado através dos meios de comunicação social e da Internet.

O trabalho pastoral da Fundação tem continuado nas nossas residências para manter os estudantes activos e ocupados enquanto os acompanha na sua ansiedade e solidão. Embora as nossas estruturas de apoio familiar estivessem fechadas devido a directivas de saúde, o contacto diário com as famílias por telefone e visitas assegurava a continuidade do serviço. Durante a crise, a fundação é capaz de mobilizar o seu pessoal, doadores, estudantes e famílias para se manter concentrada na sua missão.

Embora tenhamos aprendido a ser criativos nas nossas respostas e a utilizar a tecnologia em nosso benefício, não há como negar o cansaço e a incerteza entre o pessoal e os estudantes de hoje.

Num inquérito recente aos jovens da Fundação, as duas principais causas de ansiedade sobre o futuro foram o medo da pobreza e da solidão e o medo da doença e de outra pandemia.

É ainda demasiado cedo para avaliar o impacto desta crise na Fundação, como estaremos preparados para lidar com um mundo pós-Covid-19, e os desafios que irão surgir para os nossos jovens e as suas famílias. Podemos retirar força do facto das crises e pandemias globais não serem novidade para a Fundação. O boletim informativo de Janeiro-Março de 1920 regista que, desde o início da pandemia de gripe em 1918, morreram dois adultos e um jovem da Fundação. Ainda nos arquivos, encontra-se uma fotografia de 1939 de um companheiro Espiritano com um grupo de estudantes todos com máscaras. Este foi um exercício de preparação para fins de defesa no início da Segunda Guerra Mundial.

E assim avançamos, encorajados pela memória de Daniel Brottier e pela longa história de *Apprentis d'Auteuil* para enfrentar os desafios e ultrapassar as dificuldades.

*Desde  
o início da crise,  
a forma como a fundação  
funciona adaptou-se  
à nova situação..*

O meu filho  
e eu estávamos  
no fundo do buraco.  
Foi a Auteuil que  
nos tirou de lá.  
Salvou-nos!

## CONCLUSÃO

A missão da Auteuil continua a ser vivida todos os dias ao ritmo das tremendas mudanças e reestruturações que estão a ter lugar no mundo. Missão - “ser enviado” - e educação - “sair” - são os dois movimentos no coração da exortação do Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*. A actualidade da nossa *Regra de Vida Espiritana* continua a ser tão relevante para nós hoje como sempre, como procura guiar-nos, na vivência do Evangelho, a realizar duas tarefas que são particularmente importantes no nosso tempo. Estes são (1) o apostolado juvenil, porque a situação actual dos jovens requer mais do que nunca obras sociais e educacionais; e (2) o serviço aos refugiados, imigrantes e marginalizados.<sup>10</sup> Estes são também dois componentes essenciais da missão *Apprentis d’Auteuil*.

Nicolas Truelle, Director Executivo de *Apprentis d’Auteuil*, relata um encontro que teve durante a Semana Santa com uma mãe que lhe disse: “O meu filho e eu estávamos no fundo do buraco. Foi a Auteuil que nos tirou de lá. Salvou-nos!”

Esta experiência do Mistério Pascal é fruto duma aliança constituída por relações e parcerias de muitas pessoas de diferentes convicções religiosas (ou nenhuma), de diferentes cores políticas (ou nenhuma), de diferentes proveniências e origens. Nesta tecelagem diária de diferentes fibras e fios, é tecida uma peça de vestuário sem costura que procura proteger os mais vulneráveis das terríveis fracturas sociais, que ainda hoje, cento e cinquenta e cinco anos depois do Padre Roussel, continuam em 2021 a confrontar-nos e ao nosso. ■

Marc Whelan, C.S.Sp.  
*Apprentis d’Auteuil, Paris.*



10. RVE 18.1.